



Pâmela Suélli da Motta Esteves

***“A escola não é um lugar fácil... não mesmo!:
bullying, não-reconhecimento da
diferença e banalidade do mal.”***

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação do
Departamento de Educação da Puc-Rio.

Orientador: Prof. Marcelo Gustavo Andrade

Rio de Janeiro
Março de 2015



Pâmela Suélli da Motta Esteves

“A escola não é um lugar fácil... não mesmo!:
bullying, não-reconhecimento da
diferença e banalidade do mal.”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da Puc-Rio do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Puc-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza

Orientador
Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª. Vera Maria Ferrão Candau

Presidente
Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Edgar de Brito Lyra Netto

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Profª. Nádia Souki

FAJE-MG

Profª. Ana Canen

UFRJ

Profª Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Puc-Rio

Rio de Janeiro, 18 de março de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Pâmela Suélli da Motta Esteves

Licenciada Plena em História. Mestre em Sociologia Jurídica pela UFF, Mestre em Ciência Política pela mesma instituição. Foi bolsista pela CAPES em nível de mestrado e pelo CNPq em nível de doutorado. Elaborou parte da pesquisa de Mestrado em Sociologia Jurídica na Universidade de Cape Town (África do Sul) em 2009. Desde 2011 integra o Grupo de Estudos sobre Cotidiano Escolar e Culturas (GECEC), sob a coordenação do Prof. Marcelo Andrade. De 2006 a 2008 foi professora da Educação Básica na rede privada do Rio de Janeiro. Em 2013/2014 foi professora substituta do Departamento de Ensino Superior do Instituto Federal de Educação de Surdos – INES. Atualmente, é professora adjunta do Departamento de Educação da UERJ- FFP. Dentre os trabalhos acadêmicos é autora do artigo *Multiculturalismo e bullying: Explorando interseções* (2012).

Ficha Catalográfica

Esteves, Pâmela Suélli da Motta

“A escola não é um lugar fácil... não mesmo!": bullying, não-reconhecimento da diferença e banalidade do mal.”/ Pâmela Suélli da Motta Esteves; Orientador: Marcelo Gustavo Andrade de Souza, 2015.

268f; (color); 30 cm

Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Educação – Teses. 2. Bullying 3. Banalidade do mal. 4. Teoria do Reconhecimento. 5. Cotidiano Escolar. I. Andrade, Marcelo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Aos meus filhos: João Vitor, Pedro e Bernardo (gêmeos recém-nascidos) e aos meus alunos, verdadeiros protagonistas da minha trajetória.

Agradecimentos

Agradecer é reconhecer que sem a ajuda e a dedicação de alguns familiares, amigos, professores e instituições essa tese não teria sido realizada. Por isso agradeço:

Aos meus pais, que mesmo sem compreender o significado de uma tese de doutorado sempre me apoiaram incondicionalmente e demonstraram orgulho pelas minhas escolhas. Eu não teria chegado até aqui sem esse apoio.

Aos meus companheiros e companheiras do grupo de pesquisas (GECEC) que se transformaram em verdadeiros amigos. Só tenho a agradecer pelas leituras detalhadas, críticas sempre precisas, comentários valiosos e principalmente por acreditarem em meu potencial.

Ao meu orientador, professor Marcelo Andrade, que me ensinou a aprender através do exemplo e da tolerância. Muito obrigado pelas suas leituras detalhadas, pelas revisões das revisões e por esses quase quatro anos de dedicação à minha pesquisa.

Aos membros da banca: professora Vera Candau pelas leituras, críticas e sugestões feitas desde primeiro exame de qualificação. Professora Nádía Souki, que aceitou acompanhar minha pesquisa e me apresentou contribuições valiosas e leituras fundamentais. Professor Edgar Lyra, pelas leituras e sugestões teóricas que muito engrandeceram meus argumentos. Professora Ana Canen, por ter aceitado fazer parte de minha defesa e contribuir para o desenvolvimento de minha pesquisa.

Ao CNPQ e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao meu marido, Gilberto Gil Fidelis Gomes Passos. Agradeço por me ensinar a cada dia a dar valor às minhas próprias conquistas. Agradeço pelo

companheirismo e por acreditar, confiar e insistir em meu potencial acadêmico. Obrigado pelos muitos momentos em que você me ajudou simplesmente estando ao meu lado.

Em especial, agradeço ao meu filho João Vitor pela elaboração das tabelas, correção e ajustes na escrita, transcrição das entrevistas e pela sua compreensão de adulto apesar de ainda ser um adolescente de 15 anos. Obrigado pelo carinho e perdão pelos muitos momentos de ausência.

Resumo

Esteves, Pâmela Suélli da Motta; Souza, Marcelo Gustavo Andrade de. **“A escola não é um lugar fácil... não mesmo!:** bullying, não-reconhecimento da diferença e banalidade do mal.” Rio de Janeiro, 2015. 268p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa, um estudo de natureza qualitativa acerca da violência escolar, teve como objetivo principal conhecer, interpretar e compreender as relações entre pares permeadas por práticas agressivas que atualmente são conceituadas como bullying. O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro. Buscamos investigar a percepção dos professores e dos estudantes acerca do bullying enquanto um tipo específico de violência escolar. A principal hipótese da pesquisa é que os altos índices de casos de bullying estão diretamente relacionados à dificuldade dos estudantes em reconhecer e conviver com as diferenças culturais e identitárias que são construídas e reconstruídas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, para compreender a motivação que está por trás das práticas de agressão investigamos o bullying como uma intolerância em relação à diferença. Percebemos que a intolerância à diferença é insuficiente para explicar a gravidade das agressões e buscamos, além disso, investigar o bullying como um comportamento maliciosamente banal, que se origina da incapacidade de pensar e refletir sobre o significado e as consequências das ações. Tal incapacidade é resultante, entre outros fatores, de um projeto moderno de sociedade que não valoriza uma proposta educacional voltada para o pensamento e para reflexão. Considerando a intolerância e a banalidade como expressões motivadoras e explicadoras do bullying, utilizamos a Teoria do Reconhecimento de Charles Taylor e Axel Honneth e o conceito de Banalidade do Mal de Hannah Arendt para fundamentar nossa hipótese principal. Como procedimentos metodológicos, além de uma extensa revisão bibliográfica, foram realizadas observações do campo, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com 08 professores e 10 estudantes que se voluntariaram para a pesquisa. A pesquisa concluiu que os

estudantes conhecem o bullying e são afetados por esse tipo de violência, mas não confiam na escola como instituição capaz de ajudá-los a enfrentar o problema. Os professores sabem identificar os casos de bullying, mas não se preocupam em compreender os motivos que levam a essa prática, quando muito se limitam a pensar em estratégias de enfrentamento. A gestão escolar nega a ocorrência do bullying e interpreta os conflitos e agressões entre pares como brincadeiras rotineiras do cotidiano escolar. A pesquisa apontou também que a problemática do bullying configura-se como um tema marginalizado e banalizado na escola.

Palavras- Chave

Bullying; banalidade do mal; teoria do reconhecimento; cotidiano escolar

Abstract

Esteves, Pâmela Suélli da Motta Esteves; Souza, Marcelo Gustavo Andrade de. (Advisor). **“The school is not an easy place ... not even!”** bullying, non-recognition of difference and the banality of evil.” Rio de Janeiro, 2015. 268p. Doctorate Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This is a qualitative study on school violence. This research aimed at knowing, interpreting and comprehending the aggressive actions also known as bullying that happen among peers. This work took place at a public high school in the state of Rio de Janeiro. We intended to investigate the teachers and students' perceptions concerning bullying as a type of school violence. Our hypothesis was that higher rates of bullying actions are related to the students' difficulties at recognizing and dealing with cultural and identity difference that is built and rebuilt in the school environment. In order to comprehend the motives that were behind those aggressive actions, we investigated bullying as intolerance towards difference. We perceived that intolerance to difference is not enough to explain the severity of these aggressive acts. Thus, we investigated bullying as a maliciously trivial behavior. The source of this kind of behavior is a result of the inability to think and to reflect upon the meaning and the consequences of those aggressive acts. This inability is also a result of a modern society project that does not give the right value to an educational approach aimed at thinking and reflecting. We considered that intolerance and the banality of evil as expressions that motivate and explain bullying. We use the Theory of recognition by Charles Taylor and Axel Honnet and the concept of banality of evil by Hanna Arendt as a basis to our main hypothesis. As our methodological choices, we have had an extensive literature review, along with field observation, questionnaires and semi-structured interviews with eight teachers and ten students who volunteered. As a conclusion to this work, we found that students know what bullying is, they know the practice and they are affected by this kind of violence, however they do not completely trust on their school as an institution that could be able to help them

face the problem. Teachers know how to identify the bullying cases, but they do not mind comprehending the reasons that lead to those actions. At most, they think of some strategies in order to face the problem. The school management denies that bullying occurs and interprets these conflicts and aggressions as routineplays that normally take place at school. This research also pointed out that bullying is a sidelined and a trivialized theme at school.

Keywords

Bullying; banality of evil; theory of recognition; school routine

Sumário

1- Introdução	14
1.1- Casos exemplares	15
1.2- Por que reconhecimento da diferença, bullying e banalidade do mal	19
1.3- Problema e questões de pesquisa	23
1.4- Objetivos	24
1.5- Hipóteses e apostas	25
1.6- Metodologia e procedimentos de pesquisa	27
1.6.1- Revisão da bibliografia	28
1.6.2- Observação do cotidiano escolar	29
1.6.3- Questionários	30
1.6.4- Entrevistas	31
2- Compreendendo o bullying	35
2.1- A construção de um conceito, causas e consequências	37
2.2- Conceituando o bullying	38
2.3- A tipologia do bullying	41
2.4- Conhecendo o comportamento bullying	44
2.5- O que dizem as pesquisas?	52
2.5.1- Bullying: obras de referência	54
2.5.2- Bullying: produção acadêmica em teses e dissertações	58
2.5.3- O que dizem as pesquisas macro-sociais	64
2.6- O bullying como uma violência escolar	68
2.6.1- Quem sofre; quem pratica e quem testemunha	71
3- Bullying: (não) reconhecimento da diferença e banalidade do mal	77
3.1- Taylor e Honneth: em busca do reconhecimento das diferenças	80
3.2- Arendt: o bullying como “banalidade do mal”?	91
3.3- Não reconhecimento e banalidade do mal	109
4- O Colégio Guarani: um espaço marcado pela pluralidade cultural	112
4.1- Bullying: quem são os estudantes do Colégio Guarani?	118
4.2- A vida escolar	123
4.3- As relações entre os estudantes na escola	129
4.4- As agressões na escola	136
5- Exemplaridade e reconhecimento: o que dizem os professores?	154
5.1- O processo de entrevistas	155
5.2- Os professores: quem são e como foram escolhidos?	157
5.3- Analisando as entrevistas: os professores e suas percepções	162

6- Agressores, vítimas e testemunhas: o depoimento dos pares	202
6.1- Os estudantes: quem são e como foram escolhidos?	204
6.2- Analisando as entrevistas: os estudantes e suas percepções	209
7- Considerações Finais: como educar para a diferença?	236
8- Referências Bibliográficas	247
9- Anexo	256
10- Apêndices	257

Lista de siglas

ABRAPIA: Associação Brasileira Multifuncional de Proteção à Infância e à Adolescência

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNJ: Conselho Nacional de Justiça

EF: Ensino Fundamental

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EM: Ensino Médio

FIDE: Fundação Itabirana Difusora de Ensino

GECEC: Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INE: Instituto Nacional de Estatística

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LGBT: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

OMS: Organização Mundial da Saúde

PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar

PUC-RIO: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SEEDUC - RJ: Secretaria de Estado e Educação do Rio de Janeiro

SPSS: Statistical Package for Social Science

UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo